

DEGRADAR OU NÃO DEGRADAR: EIS A QUESTÃO DAS SACOLAS PLÁSTICAS

As sacolas comuns, feitas de plástico, demoram mais de um século para serem decompostas. Você deve saber que desde março de 2011 os supermercados de Belo Horizonte não embalam as mercadorias com essas sacolinhas. Agora, além das sacolas retornáveis, eles só podem vender as chamadas oxi-biodegradáveis e as compostáveis.

Mas essas sacolas são realmente biodegradáveis? Para as oxi-biodegradáveis a resposta é não. Para ser biodegradável, o material tem que desaparecer completamente, sem deixar resíduos perigosos ou contaminantes. E não é isso que acontece: a reciclagem desse tipo de material deixa resíduos e até hoje nenhum plástico com aditivo oxidável atendeu às normas de biodegradação.

Produzida com derivados de petróleo, em torno de 18 meses a sacola oxi-biodegradável apenas desmancha, ou seja, fica em partículas tão pequenas que não podem mais ser vistas, e algumas pesquisas apontam a presença de metais pesados nesses resíduos, como Níquel e Chumbo.

Há a opção por sacolas compostáveis ou biodegradáveis, feitas com amido de milho e que degradam em até 180 dias. Porém, apesar do benefício ao ambiente, elas são mais frágeis. A melhor solução encontrada por ambientalistas, até hoje, é o uso de sacolas retornáveis, que não são descartáveis, apresentam vida longa e podem ser produzidas de materiais como TNT, palha e tecido. E você, já escolheu a sua sacolinha?

Texto escrito por Camila Magalhães, do Colégio Técnico da UFMG, premiado no Concurso de textos científicos promovido pelo **Departamento de Química e Diretoria de Divulgação Científica da UFMG** em comemoração ao Ano Internacional da Química. Adaptado pela equipe do Ciência para todos.

